



Anais do evento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Prof. Dr. Isabela Fernandes Andrade

Reitora

Prof. Dr. Úrsula Rosa da Silva

Vice-reitora

Equipe responsável:

Larissa Medianeira Bolzan

Christiano Martino Otero Ávila

Rosaura Espírito Santo da Silva

Carla Denize Ott Felcher

Organizadores:

Miguel Martins dos Santos

Lucas Brandolt

Larissa Medianeira Bolzan

Christiano Martino Otero Ávila

Rosaura Espírito Santo da Silva

Carla Denize Ott Felcher

SUMÁRIO

1. USABILIDADE E ACESSIBILIDADE DAS FERRAMENTAS EDUCACIONAIS: PRINCÍPIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS UMA ANÁLISE FRENTE AO PERÍODO PANDÊMICO	
Rafael Simões Torres	4
2. EVASÃO ESCOLAR NO EAD: CAUSAS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO	
Líria Beatriz Aires Afonso; Priscila Carvalho Marques; Leonardo Betemps Kontz; Rodrigo Nascimento da Silva	9
3. MOOC PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA E NÃO SEXISTA: REPENSANDO CONCEITOS E ACOLHENDO POR DENTRO DA UNIVERSIDADE	
Ana Carolina Giudice Beber; Stefanie Caipu Vieira; Larissa Medianeira Bolzan	14
4. LIMITAÇÕES COGNITIVO-INFORMACIONAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL: UMA PESQUISA COM DOCENTES SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Gabriel Pereira	19
5. A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA EAD UFPEL POLO CRUZ ALTA	
Luciara Kohler Nogueira Bertotti; Andréia Cristina Galvão da Rosa; Roger Stolz da Silva	25
6. GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE CÁLCULO INTEGRAL: SUPERANDO DIFICULDADES E PROMOVEDO ENGAJAMENTO	
Lauren Farias; Rozane Alves	30
7. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA PANDEMIA – ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PELOTAS – RS.	
Neuza Regina das Neves Janke; Gabriela Janke da Silva	35
8. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
Sástria de Paula Rodrigues; Sabrina Cortez dos Santos Ceroni Catarino	43

USABILIDADE E ACESSIBILIDADE DAS FERRAMENTAS EDUCACIONAIS: PRINCÍPIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS UMA ANÁLISE FRENTE AO PERÍODO PANDÊMICO

RAFAEL SIMÕES TORRES¹;

RESUMO:

O atual panorama educacional, constantemente melhorado pelos mais diversos avanços tecnológicos, oferece diversas vantagens e recursos que trazem velocidade e praticidade à profissão do magistério. No entanto, a utilização e manejo dessas novas ferramentas tecnológicas, representa desafios tanto para o corpo discente quanto para o docente, seja pela falta de habilidade de uso por parte dos educadores ou pela precariedade de acesso a recursos tecnológicos pelos estudantes. Este estudo qualitativo, de natureza exploratório-descritiva, pretende investigar o relevante tema da integração de tecnologias educacionais durante o período pandêmico e utilizando revisão bibliográfica como principal método de pesquisa. A utilização acessível das ferramentas tecnológicas são importantes para o funcionamento do sistema educacional, que demanda coesão, clareza e objetividade na comunicação entre os atores da educação. A implementação da tecnologia para públicos menos restritos e especializados, incentiva a criação de sistemas e metodologias educacionais mais palatáveis e úteis. Durante o período pandêmico, a implementação rápida e certa das metodologias de ensino foi essencial para a continuidade educacional. Muitos destes processos tecnológicos, implementados de maneira emergencial, agora podem e precisam ser incorporados de forma racional e reflexiva pelos educadores. A pesquisa conclui que, apesar dos grandes desafios iniciais, a integração de tecnologias educacionais tem uma tendência de facilitar a prática do magistério, proporcionando uma maior flexibilidade e acessibilidade em nosso ensino.

Palavras-chave: Educação. Ensino a Distância. Tecnologia. Magistério

1. INTRODUÇÃO

A Educação brasileira sofreu um enorme impacto durante o período pandêmico. Aulas presenciais foram abruptamente substituídas por tecnologias

¹ Acadêmico de Licenciatura em história pela UFPEL. email:fatorra@hotmail.com

remotas e que não acompanhavam as condições dos alunos e os conhecimentos técnicos dos professores.

Neste panorama foram necessárias modificações de metodologias presenciais para que fossem adimplidas com as condições mais básicas para o ensino. Professores, que antes tinham seus alunos à sua frente, agora precisam gravar vídeos e implementar nossas técnicas de ensino da noite para o dia.

O presente trabalho tem por objetivo a análise da usabilidade e a acessibilidade desta verdadeira revolução tecnológica pelos alunos e pelos professores que a utilizavam no período anterior e posterior da pandemia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O atual panorama educacional possui uma série de vantagens e recursos tecnológicos, que imprimem velocidade e praticidade para a prática do magistério. Os professores e os alunos devem estar prontos para se adequarem a esta realidade.

Ocorre que nem sempre esta necessidade encontra o devido amparo a realidade da educação, seja em razão de uma inabilidade pessoal do professor ou ainda pela falta de recursos tecnológicos dos próprios alunos.

A metodologia de ensino, no entanto, pode ser modificada de acordo com o meio tecnológico em que esta encontre-se, sem jamais se eivas dos princípios teóricos que permeiam o ofício do magistério, assim:

Entretanto, pode ser relevante que os princípios teóricos que dizem respeito à usabilidade dessas ferramentas e a acessibilidade da informação nelas contidas sejam considerados para que o usuário possa, de fato, utilizá-la de maneira efetiva (e usufruir de todos os seus recursos) e possa ter acesso à informação desejada, com coesão, clareza e objetividade. (MOREIRA, 2011, p.02)

A utilização da tecnologia, deve necessariamente, ser precedida de alguns cuidados por meio de seus usuários, quais sejam coesão, clareza e objetividade. A coesão, obviamente está ligada a conexão entre as informações disponibilizadas. A clareza refere-se a forma pela qual a mensagem é disponibilizada e como é recebida, devendo sempre ser realizada da forma mais completa e acessível possível. Por fim a objetividade descreve a natureza direta do contato realizado de forma que este não fique prolixo ou arrastado para as partes.

Tal qual descreve Bassani (2011) A expansão da tecnologia, especialmente para o público geral e menos especializado, impulsionou o mercado para a criação de metas e implementação de soluções voltadas a estes. A necessidade de sistemas agradáveis, criativos e úteis permeia a utilização destas tecnologias de forma a torná-las palatáveis a todos os seus usuários.

Na educação não poderia ser diferente. Durante o recente período pandêmico foram necessárias as adequações de metodologia, para que as atividades de educação não fossem sumariamente interrompidas. Mattar (2022) disserta sobre a continuidade de diversos desses processos que não foram abandonados pelo sistema

educacional, mas que, agora possuem margem de implementação de forma paulatina e racional e não apenas emergencial.

O ato de educar, portanto, pode ser realizado por diversas formas diferentes, sejam elas presenciais ou à distância, isso não significa que podem ser realizadas de qualquer forma, mas sim amparados em uma extensa base principiológica de forma a acrescentar e melhorar suas disposições e não apenas substituir as práticas mais tradicionais.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa e um estudo exploratório-descritivo. A abordagem de caráter exploratório investigou o tema da educação a distância e suas técnicas. A sua característica descritiva pode transcrever e utilizar artigos voltados a práticas educacionais e as respectivas percepções dos envolvidos na educação a distância.

4. RESULTADOS

Durante o recente período pandêmico, foram necessárias adaptações de grande parte das metodologias de ensino a fim de garantir a continuidade das atividades educacionais que estavam sendo realizadas. Mattar (2022) descreve que a implementação de diversos processos tecnológicos foram realizadas de forma súbita, mas que agora têm interesse e possibilidade de uma implementação gradual e racional. Os resultados desta pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, demonstram que, apesar de todas as dificuldades iniciais, tanto o corpo docente, quanto os discentes obtiveram êxito ao se adaptar a essas novas ferramentas tecnológicas. No entanto, a falta de coesão, clareza e objetividade em alguns recursos dificulta todo o processo de aprendizagem. A pesquisa revela que a integração adequada de tecnologias educacionais depende de um cuidadoso planejamento e de uma formação contínua e de qualidade dos professores.

5. CONCLUSÕES

O ato de educar pode, e deve, ser realizado de diversas formas, podendo elas serem presenciais ou a distância. No entanto, a efetiva implementação de tecnologias na educação precisa ser realizada rigorosamente com atenção aos princípios pedagógicos e às reais necessidades dos alunos, de forma a garantir que a tecnologia seja um facilitador eficaz do processo educacional e não um fator complicador desnecessário. A pesquisa conclui que a implementação e a adaptação às tecnologias educacionais, apesar de todos os inúmeros desafios, trouxe benefícios bastante significativos para a prática da educação, de forma a permitir uma maior flexibilidade e ampliar o acesso no ensino. É de suma importância que as futuras iniciativas considerem necessariamente a coesão, clareza e objetividade na utilização

destas importantes tecnologias, de forma a assegurar que os usuários possam gozar destes recursos e aumentar seu aproveitamento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSANI, Patrícia B. Scherer; BEHAR, Patricia Alejandra; HEIDRICH, Regina de Oliveira; BITTENCOURT, Alan; ORTIZ, Eliane. **Usabilidade e acessibilidade no desenvolvimento de interfaces para ambientes de educação à distância**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.15180>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15180>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MATTAR, João et al. **Educação a Distância Pós-Pandemia: uma visão do futuro**. Artesanato Educacional, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HC1qEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT34&dq=ead+e+pandemia&ots=p6ttqQPazP&sig=NOT-Rh6rOTCMXQVnXfWcD2e8tbl#v=onepage&q=ead%20e%20pandemia&f=false>. Acesso em: 5 ago. 2024.

MOREIRA, Jonathan Rosa. **Usabilidade, acessibilidade e educação a distância**. Brasília, DF, 03/2011. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2011/cd/13.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.



“Evasão Escolar no EaD: Causas, Impactos e Estratégias de Mitigação”

LÍRIA BEATRIZ AIRES AFONSO¹; PRISCILA CARVALHO MARQUES²;
LEONARDO BETEMPS KONTZ³; RODRIGO NASCIMENTO DA SILVA⁴

RESUMO:

O artigo investiga a evasão escolar no ensino a distância (EaD) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL). Utilizando a metodologia de Estudo de Caso, o estudo analisa dados da Plataforma Nilo Peçanha e questionários aplicados a alunos e servidores. Os principais fatores de evasão identificados incluem a reprovação em disciplinas específicas. No entanto, políticas específicas implementadas pela instituição resultaram em uma diminuição significativa da evasão. O estudo conclui que entender as causas da evasão e adotar estratégias eficazes são essenciais para o sucesso dos alunos nos cursos de EaD.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Ensino a distância; Estratégias

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema complexo que afeta o sistema educacional, especialmente nos Institutos Federais (IF) com cursos de Educação a Distância (EaD). Fatores como falta de infraestrutura tecnológica, dificuldades de adaptação ao ambiente virtual, desmotivação e questões socioeconômicas contribuem para o abandono dos cursos. Este artigo busca identificar os principais fatores da evasão nos cursos de EaD do Instituto Federal Sul-rio-grandense e propor estratégias para mitigá-la, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficiente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evasão escolar nos cursos de Educação a Distância (EAD) é um grande desafio para as instituições de ensino, especialmente os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). As taxas de evasão são altas, variando de 40% no Ensino Superior a 75% em cursos técnicos, segundo o Censo EaD da ABED (2017). Os principais fatores que contribuem para essa evasão incluem a falta de infraestrutura tecnológica, dificuldades de adaptação ao ambiente virtual,

1
2
3
4

desmotivação dos alunos e questões socioeconômicas. Esses desafios ressaltam a necessidade de estratégias eficazes para melhorar a retenção de alunos no EAD.

A evasão nos cursos de EAD é influenciada por vários fatores. A falta de interação e engajamento no ambiente virtual pode gerar isolamento e desmotivação, levando ao abandono dos estudos (Santos e Lima, 2023). A dificuldade em manter autodisciplina e gestão do tempo também contribui para a evasão (Silva et al., 2022).

Outro fator é a falta de suporte tecnológico adequado, como acesso à internet de qualidade e equipamentos apropriados, o que dificulta o acompanhamento das aulas e desanima os alunos (Carvalho; Pereira, 2023). Questões socioeconômicas também são relevantes, especialmente para estudantes de baixa renda que precisam conciliar trabalho e estudo (Oliveira et al., 2024).

A qualidade da tutoria e do suporte pedagógico é crucial. A falta de feedback constante e materiais didáticos inadequados aumentam a evasão (Santos; Lima, 2023). A ausência de acompanhamento próximo pelos tutores pode fazer os alunos se sentirem desamparados, aumentando a probabilidade de abandono.

A evasão em cursos de EAD tem impactos significativos tanto para estudantes quanto para instituições. Para os alunos, significa perda de oportunidades de qualificação profissional, limitando perspectivas de carreira e renda. Para as instituições, compromete a eficácia dos programas educacionais e desperdiça recursos (Carvalho; Pereira, 2023).

Para enfrentar esses desafios, é essencial que as instituições promovam o engajamento dos estudantes e forneçam suporte adequado, incluindo tutoria ativa, recursos tecnológicos apropriados e programas de apoio financeiro e psicológico, especialmente para os mais vulneráveis (Oliveira et al., 2024)

3. METODOLOGIA

O estudo utiliza a metodologia de Estudo de Caso para investigar a evasão no ensino a distância no IFSUL. A coleta de dados foi realizada em duas etapas principais:

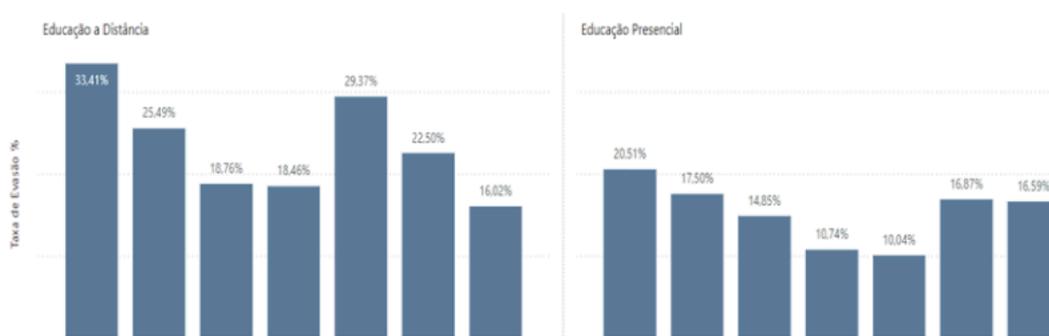
- a) **Análise de Dados Secundários:** Utilização de dados quantitativos e qualitativos da Plataforma Nilo Peçanha, que fornece informações sobre matrículas, evasão e desempenho acadêmico dos estudantes, oferecendo uma visão abrangente das taxas de evasão ao longo do tempo e em diferentes cursos.
- b) **Aplicação de Questionários:** Questionários foram aplicados a alunos e servidores (professores e coordenadores) para identificar percepções sobre os desafios enfrentados nos cursos e fatores que contribuem para a evasão. As perguntas abordaram dificuldades acadêmicas, suporte institucional, infraestrutura e a eficácia das políticas de permanência do IFSUL.

4. RESULTADOS

A pesquisa sobre evasão escolar no Ensino a Distância (EaD) mostrou taxas elevadas de evasão, de 40% no Ensino Superior a 75% em cursos técnicos. As principais causas são falta de infraestrutura tecnológica, dificuldades de adaptação ao ambiente virtual, desmotivação e questões socioeconômicas. A evasão traz impactos negativos para alunos e instituições, como perda de oportunidades e desafios financeiros.

Na Figura 1, demonstra-se os dados relativos à evasão nos cursos presenciais e a Distância do IFSul.

Figura 1- Taxa de evasão dos alunos Presenciais X EAD de 2017 a 2023 no IFSul.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2023).

Entre 2017 e 2023, a taxa de evasão nos cursos de Educação a Distância (EaD) do IFSUL caiu de 33,41% para 16,02%, enquanto nos cursos presenciais caiu de 20,51% para 16,59%. A redução na evasão dos cursos EaD foi resultado de políticas de suporte pedagógico e tecnológico, revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e criação de políticas específicas para permanência dos estudantes. A convergência das taxas de evasão sugere eficácia similar nas estratégias de ensino em ambas as modalidades, destacando a importância de uma abordagem contínua e adaptativa na gestão da educação.

5. CONCLUSÕES

O estudo sobre a evasão no ensino a distância (EaD) do IFSul conclui que a evasão é multifatorial, envolvendo dificuldades acadêmicas, socioeconômicas e de gestão do tempo. A reprovação em disciplinas específicas é um fator significativo, mas as políticas institucionais têm sido eficazes na mitigação desse problema. Estratégias de apoio ao estudante, melhoria das práticas pedagógicas e políticas de retenção são essenciais para reduzir a evasão. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessas políticas, com foco na personalização das intervenções e monitoramento constante, para promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente, melhorando a qualidade do ensino e o sucesso acadêmico dos estudantes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. CensoEAD.BR 2017/2018: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018. Acesso em 24 ago. 2024.

CARVALHO, A. M.; FERREIRA, J. F.; SILVA, M. A. Estratégias de permanência e sucesso escolar nos Institutos Federais: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, e270050, 2022. DOI: 10.1590/S1413-24782022270050.

CARVALHO, A. M.; PEREIRA, J. L. Suporte tecnológico e evasão em cursos EAD: um estudo nos Institutos Federais. *Revista Brasileira de Educação a Distância*, v. 18, n. 2, p. 145-162, 2023. DOI: 10.1590/S1413-24782023270040.

Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: <https://plataformanilopecanha.mec.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2024.

OLIVEIRA, F. R.; SANTOS, P. A. As políticas de permanência nos Institutos Federais: desafios e perspectivas. *Educational Research Review*, v. 36, p. 100453, 2023. DOI: 10.1016/j.edurev.2023.100453.

OLIVEIRA, F. R.; SANTOS, P. A.; SILVA, G. L. Fatores socioeconômicos e evasão em cursos a distância: um estudo nos IFs. *Journal of Distance Education*, v. 39, n. 1, p. 98-112, 2024. DOI: 10.1080/01587919.2024.1853020.

OLIVEIRA, Walter Pinto de; BITTENCOURT, Wanderley José Mantovani. A evasão na EaD: Uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo Inep, UAB e Abed. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 3, 21 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/3/a-evasao-na-ead-uma-analise-sobre-os-dados-e-relatorios-ano-base-2017-apresentados-pelo-inep-uab-e-abed>

SANTOS, R. L.; LIMA, M. S. A influência da tutoria na retenção de alunos em cursos de EAD. *Educational Technology Research and Development*, v. 71, n. 3, p. 333-352, 2023. DOI: 10.1007/s11423-023-10134-5.

SILVA, G. L.; PEREIRA, L. F.; COSTA, H. R. Fatores determinantes da evasão escolar nos Institutos Federais: uma abordagem crítica. *Journal of Education Policy*, v. 38, n. 2, p. 201-218, 2023. DOI: 10.1080/02680939.2023.1843026.

SILVA, M. A.; COSTA, H. R.; PEREIRA, L. F. Desafios do ensino a distância: um estudo sobre evasão nos IFs. *Revista de Educação e Pesquisa*, v. 18, n. 3, p. 213-231, 2022. DOI: 10.1590/S1413-24782022270050.



MOOC para uma educação mais inclusiva e não sexista: repensando conceitos e acolhendo por dentro da Universidade

ANA CAROLINA GIUDICE BEBER¹; STEFANIE CAIPU VIEIRA²; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN³

RESUMO:

Este estudo explora a criação e implementação de um MOOC (Massive Open Online Course) desenvolvido para promover uma educação mais inclusiva e não sexista na Universidade Federal de Pelotas, com foco na conscientização sobre a violência de gênero. A cocriação deste curso, realizada pelo Programa "Enfrente" e pelo Projeto "Mais Juntas", busca capacitar professores e técnicos administrativos para enfrentar e mitigar as consequências da violência de gênero no ambiente universitário. A pesquisa fundamenta-se em uma análise teórica sobre a persistência do machismo e sexismo nas instituições de ensino superior e as suas implicações negativas para os processos educacionais. Metodologicamente, o estudo utilizou pesquisa bibliográfica, análise qualitativa e entrevistas com representantes do NUGEN e PRAE para identificar as necessidades e alternativas de acolhimento oferecidas pela universidade. Os resultados destacam a importância de ferramentas como a comunicação não-violenta e o papel essencial das IES na orquestração de mudanças sociais e na promoção de uma educação equitativa. O MOOC emerge, assim, como um recurso crucial para preparar a comunidade acadêmica a acolher adequadamente as vítimas e fomentar uma cultura universitária mais inclusiva e livre de violência.

Palavras-chave: MOOC, violência de gênero, educação inclusiva, comunicação não-violenta, ensino superior.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca apresentar como se dá a estruturação do MOOC (Massive Open Online Course) para uma educação mais inclusiva e não sexista, repensando conceitos e acolhendo por dentro da Universidade, com o público alvo os professores e técnicos da Universidade Federal de Pelotas, cocriado pelo Programa "Enfrente", a partir do Projeto "Mais Juntas".

Sua cocriação teve o objetivo de trazer à pauta o papel de Instituições de Ensino Superior (IES) no enfrentamento a violência de gênero. O que se justifica uma vez que a violência de gênero é um problema presente e crescente na sociedade (Godinho et al., 2018). Ao longo da pandemia, infelizmente, observou-se um aumento exponencial no número de casos (Lima, et. al., 2016; IPEA, 2020). No cenário universitário, a violência de gênero sofrida de acordo com os autores Godinho et al. (2018), Tassinari (2020) e Montañez (2021), pode afetar

¹ annacgiudice@gmail.com

² stefaniecaipuvieira@outlook.com

³ larissambolzan@gmail.com

negativamente os processos educacionais. Tassinari (2020) corrobora com o argumento ao destacar que o dia-a-dia da vítima da violência de gênero (de qualquer natureza) é permeado por sofrimento, medo, lesões/marcas no corpo e diversos danos físicos e psicológicos; agravados pelo levando isolamento social e falta de apoio (Santos et al, 2017; Santos; Jaeger, 2018); podendo acarretar doenças crônicas como a hipertensão (Carneiro et al., 2017) e até levar a vítima ao suicídio (Godinho et al., 2018).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, os ambientes universitários, não são convidativos para pessoas que se reconhecem como do gênero feminino (Montañez, 2021). Por vezes, o machismo e o sexismo estrutural, atravessados de historicidade, são perpetrados por colegas e professores gerando constrangimento para as estudantes e situações de assédio e violência ao longo do curso. Nos resultados de Godinho et al. (2018), os trotes machistas e sexualizados, o racismo, o capacitismo, o bullying e a homofobia aparecem como exemplos de situações de violência dentro das IES que geram implicações negativas na educação superior, isso porque as relações interpessoais são afetados. Godinho et al. (2018) assevera que a colaboração entre as comunidades acadêmicas e a práticas entre universitários e profissionais têm apresentado significativa melhora na violência de gênero.

Ao longo dos quase cinco anos de projeto Mais Juntas, da UFPEl, também é possível citar alguns exemplos como a criação do Living Lab Mais Juntas e a orquestração da cocriação de mais de cinco tecnologias sociais no ambiente do living lab. No Brasil, é válido citar a Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, e a Universidade Livre de Berlin, sob a perspectiva do feminismo interseccional integrou aos processos que constituem a pedagogia universitária instrumentos teórico-metodológicos para tomada de decisão, orientadas para o alcance efetivo da equidade de gênero e inclusão social em instituições de ensino superior.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Avon/Data Popular em 2015 foi possível visualizar que existem 6 grupos de violências que costumam ser mais comuns no meio universitário. Além disso, o estudo apresenta que dos entrevistados, inicialmente 10% das mulheres identificaram ter sofrido alguma das violências e 2% dos homens cometido algum ato de violência contra a mulher na universidade ou em festas acadêmicas. Depois da sequência em lista e explicação das formas de violência, o número muda, sendo 67% reconhecendo que sofreram e 38% dos homens reconhecendo que já cometeram. Ainda, é visto que a desqualificação intelectual é muito comum, das entrevistadas 49% sofreram e uma, estudante de direito, destaca que a afirmavam cotidianamente que ninguém quer ser defendido por uma mulher.

Dessa maneira, percebe-se que a violência de gênero no meio universitário é bastante presente. O que ocorre muitas vezes é que as vítimas acabam não reagindo quando sofrem a violência, pelo estudo supracitado, 63% das mulheres entrevistadas, por intimidações acabaram deixando de lado. Assim, fica evidente a importância de conhecer as violências, em especial relacionadas ao meio universitário, e também saber como lidar ao perceber uma situação destas. Quando

se é vítima de violência, há alguns passos comuns a se seguir para formalizar a situação, procurando proteção e justiça.

3. METODOLOGIA

O MOOC, em um primeiro momento, objetivou compreender e apresentar especificamente sobre as violências de gênero e seus impactos no meio universitário. Dessa maneira, inicialmente, foi adotada a pesquisa bibliográfica e a análise de pesquisas que envolvam os efeitos e ocorrências destas violências. Dessa forma, passa-se a um segundo momento no qual serão apresentadas as informações de recomendações sobre quais os caminhos a percorrer se a pessoa for vítima ou para acolher uma vítima. Depois, ainda é visto acerca dos suportes fornecidos dentro da própria Universidade Federal de Pelotas para seus estudantes, por meio de pesquisa qualitativa, que usou como meio de coleta de dados a entrevista semiestruturada com os atuais representantes do NUGEN e da PRAE. Por fim, ainda foi feita uma análise da comunicação não-violenta como alternativa a melhorar o acolhimento e a relação entre acadêmicos, professores e servidores.

Nesse sentido, destaca-se que estruturalmente o MOOC possui vídeos introdutórios sobre os assuntos e pontos mais relevantes, bem como, disponibiliza ao início, uma apostila com o compilado de informações e, em cada seção, materiais complementares. Desse modo, o presente resumo realiza e apresenta uma análise geral do conteúdo disposto no MOOC.

4. RESULTADOS

No MOOC, além de toda a compreensão sobre o tema, são apresentadas as alternativas de onde deve-se buscar acolhimento e destacando-se os disponíveis na cidade de Pelotas. Bem como, também os dispostos pela Universidade Federal de Pelotas, para seus próprios estudantes, sendo eles:

1. NUGEN, que é o núcleo voltado para as questões de gênero e diversidade, o qual acolhe, recebe e encaminha denúncias, atendendo aos casos de LGBTQ+fobia, misoginia, desigualdade de gênero e sexismo que ocorrem na universidade, sendo o principal local a procurar dentro da universidade.

2. PRAE, posteriormente, em caso de acolhimento psicológico, no qual é possível analisar casos e direcionar à atendimentos mais específicos de acordo com os casos e o necessário para a pessoa ter o suporte e permanecer na universidade.

Dessa maneira, é também compreendido que além de toda a busca do atendimento especializado, a comunicação não-violenta é uma alternativa de não perpetuar comportamentos e falas machistas, misóginos e a lidar com essas questões de acolhimento em caso do conhecimento de uma situação evitando a revitimização de uma vítima de violência de gênero.

Assim, como resultado, entende-se que os conteúdos presentes no MOOC são a oferta de um artefato que potencialize uma educação mais inclusiva e não sexista, preparando os docentes e técnicos administrativos para repensarem conceitos e acolherem os discentes (vítimas de violência de gênero) naquilo que lhes for cabível.

5. CONCLUSÕES

Desse modo, pode-se compreender que responsabilidade de cocriação de soluções acerca da violência de gênero não é da gestão universitária, nem da coordenação de cursos, nem dos líderes de setores, mas a universidade tem potencial de orquestrar mudanças sociais (internas ou externas a ela).

Assim, o conteúdo foi visto que o MOOC criado tem objetivo de disseminar informações sobre como docentes e técnicos administrativos podem atuar para promover a equidade de gênero e minimizar a violência de gênero em instituições de ensino.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLZAN, L. M. & BEBER, A. C. G. (2023). **Cartilha para uma educação superior mais inclusiva e não sexista**. Pelotas, RS. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wuJHO-vKdV9NsmKFKiwZHJvsINmApLAR/view> Acesso em: 10 ago. 2024.

CARNEIRO, J. B., et. al., **Violência conjugal: repercussões para mulheres e filhas(os)**. Esc Anna Nery, v. 21, n.4, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127752022015.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GODINHO, C. C. P. DA S. et al. **A violência no ambiente universitário**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 4, 21 dez. 2018.

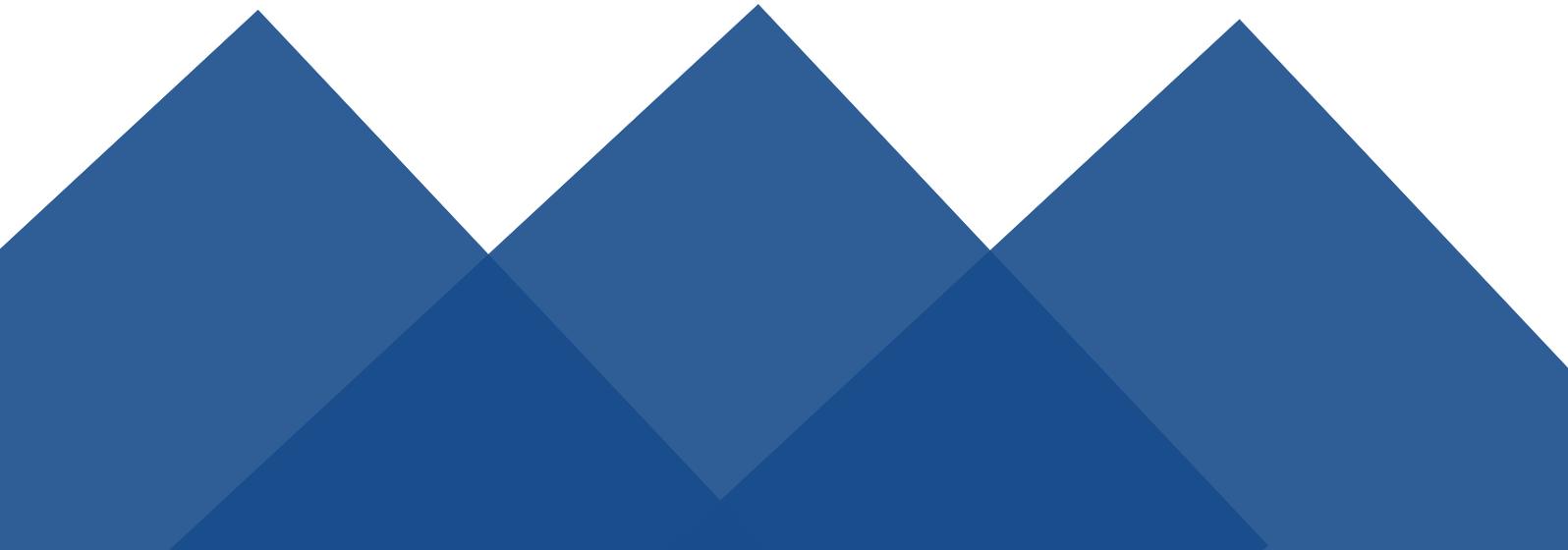
MONTAÑEZ, N. V. P. **La encrucijada de la virtualidad en la educación superior frente al problema multidimensional de las violencias basadas en género**. Revista IUSTA, n. 55, 2021.

Pesquisa Instituto Avon/Data Popular. **Violência contra a mulher no ambiente universitário**. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Pesquisa-Instituto-Avon_V9_FINAL_Bx-2015-1.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

SANTOS, H. C. C., et. al., (2017). **Rompendo barreiras, conquistando espaços: o movimento feminista no combate às desigualdades à luz da constituição federal de 1988**. Revista Dat@venia, 7 (1), 158-170. doi: 10.20887/rdtv.cj.2015v7i1p158-170

SANTOS, M. S. & JAEGER, F. P. (2018). **“Até hoje não sei o que é a palavra amor!”: o impacto do abuso sexual em mulheres**. Diálogo, 37, 9-20. doi: 10.18316/dialogo.v0i37.3430

TASSINARI, T. T. et al. **Violência de gênero em mulheres estudantes universitárias: evidências sobre a prevalência e sobre os fatores associados**. Acta colomb. psicol,p. 105–120, 2022.



LIMITAÇÕES COGNITIVO-INFORMACIONAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL: UMA PESQUISA COM DOCENTES SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

GABRIEL PEREIRA¹;

RESUMO:

A utilidade de tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem tido papel transformador na educação, apontando necessidade de formação dos docentes para seu correto uso pedagógico. O presente estudo tem como objetivo realizar a análise da percepção de professores do centro de ciências computacionais (C3) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) a respeito de limitações digitais cognitivo informacionais de seus docentes ao utilizarem a plataforma virtual de aprendizagem. Seguindo a lente da teoria das limitações digitais de Bellini et al. (2010, 2012, 2016, 2018), explora-se a dimensão de limitação cognitivo-informacional. Desse modo, foi utilizada uma abordagem qualitativa e exploratória, a partir de entrevistas realizadas com três professores do C3. Segundo os resultados, existem opiniões diferentes a respeito da alfabetização dos alunos, apesar de uma unanimidade quanto a opinião de ausência e necessidade de capacitação formal por parte da universidade. Destacam-se como principais limitações: falta de treinamento adequado e conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem, apesar do C3 possuir infraestrutura digital e cultura tecnológica em seus cursos e rotinas. Portanto, conclui-se que existe necessidade de processos de capacitação eficientes para professores e alunos, a fim de superar as limitações apontadas e melhorar o uso pedagógico das TICs.

Palavras-chave: limitações digitais; tecnologia da informação; sistemas de informação; educação; AVA.

1. INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) passou a fazer parte da realidade diária da grande massa populacional global, seja no ambiente de trabalho ou até mesmo nos redutos pessoais que a circundam (Thompson, 2019). Não sendo diferente também no processo de ensino, mudando de forma abrupta as metodologias utilizadas para o acesso e obtenção de conhecimento (Vieira, Ribeiro e França, 2023).

Entretanto, para que o uso das tecnologias possa ser feito de modo adequado no ambiente de ensino e com perspectivas pedagógicas, é recomendado que os docentes recebam formação inicial, envolvendo tanto prática quanto aspectos teóricos da ferramenta, sendo o conhecimento refinado mediante o uso (Nunes e Souza, 2023). Segundo Cerqueira et al. (2017), os docentes apresentam diversas limitações em meio ao uso de tecnologias digitais nas atividades de ensino. Pode-se citar como exemplo de agravante o conceito de limitação digital.

1

Desse modo, a teoria de limitação digital teve seu estudo inicial desenvolvido em 1986. O conceito mais popular e abrangente conhecido é o de Bellini et. al. (2010, 2012, 2016, 2018), em que é proposto a existência de três dimensões de limitação principais: a limitação de acesso; a limitação cognitivo-informacional e a limitação comportamental. Cada uma das dimensões apresentadas está relacionada umas com as outras e podem sofrer a influência de aspectos tecnológicos, econômicos, sociais, cognitivos e comportamentais Bellini et. al. (2010, 2012, 2016, 2018).

Diante da perspectiva apresentada, surge como problema de pesquisa: Qual a perspectiva de entendimento do corpo de docentes a respeito das limitações digitais cognitivo-informacionais de seus alunos em meio a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem na universidade federal? Para isso, define-se como objetivo geral: análise do entendimento de docentes do centro de ciências computacionais (C3) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) a respeito do uso de um ambiente virtual de aprendizagem em uma universidade federal.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao conceituar cada dimensão da teoria, Bellini et. al. (2010, 2012, 2016, 2018) caracteriza as limitações de acesso como o conjunto de dificuldades materiais e sociais de utilização de uma TIC. Aponta a limitação cognitivo informacional como abrangente dos aspectos relacionados a dificuldade e déficit do usuário com relação a possuir as habilidades necessárias para a utilização de uma tecnologia de informação e comunicação. E quanto ao aspecto de limitação comportamental, o autor define como a reunião de dificuldades do usuário ao utilizar as habilidades e conhecimentos pré-existentes em meio ao processo funcional da TIC.

Bellini et. al., (2010) destaca que as limitações comportamentais podem se relacionar também com a utilização incorreta das ferramentas tecnológicas por parte dos usuários, sendo perspectiva responsável por colocar em dúvida a real efetividade das ferramentas. Assim, as dimensões construídas pelo autor são descritas e expostas como interligadas e plenamente capazes de interferir na forma com que as pessoas utilizam as TICs.

Para Bellini et. al. (2010, 2012, 2016, 2018), torna-se fundamental destacar que o conjunto de limitações digitais existente não é capaz de afetar apenas os usuários, mas também seu entorno como um todo. Por isso, é importante identificar e compreender essas limitações para encontrar soluções que possam ajudar as pessoas a superarem-nas a partir de uma abordagem holística que envolve a colaboração entre governos, empresas e organizações membro da sociedade civil. Algumas sugestões para superar as limitações digitais incluem: (I) Investir em pesquisas para entender melhor as limitações digitais e encontrar soluções eficazes. (II) Promover a alfabetização digital, ou seja, o ensinamento das habilidades básicas de computação e internet; (III) Promover a inclusão digital para pessoas com necessidades especiais;

Com base na mesma lente teórica, Pereira Junior e Novello (2021), abordam limitações digitais no ambiente educacional com base em um mapeamento dos principais problemas apontados por professores a partir do uso de ferramentas

digitais durante o período de trabalho remoto decorrente da pandemia da Covid – 19.

3. METODOLOGIA

O presente estudo utiliza de uma abordagem quantitativa, seguindo o método de pesquisa exploratória, baseando-se no conceito de limitações digitais, apresentado por Bellini (et. al. 2010) e tendo como aditivo a obra de Pereira Junior e Novello (2021), a partir da análise da compreensão dos docentes a respeito das limitações digitais cognitivo-informacionais dos discentes em meio a utilização do ambiente virtual de aprendizagem no ambiente de uma universidade federal.

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) em meio ao período letivo do ano de 2022. Sendo as coletas de dados realizadas através de entrevistas presenciais com três professores do Centro de Ciências Computacionais (C3), mediante a existência de um roteiro semiestruturado com três perguntas abertas fim de guiar o pesquisador durante a coleta de informações. Os diálogos foram gravados mediante autorização dos entrevistados e tiveram duração de aproximadamente 18 minutos cada. Após esse processo, foi feita a transcrição das respostas para um modelo tabelado que contempla todos os itens apresentados em um roteiro previamente estruturado e composto de três perguntas abertas a fim de guiar o pesquisador durante a coleta de informações.

4. RESULTADOS

Como resultados obtidos, observa-se que os entrevistados possuem opiniões divergentes a respeito da alfabetização digital dos alunos. As respostas indicam que dois entrevistados acreditam que os alunos são automaticamente alfabetizados por conta do aspecto cultural dos cursos escolhidos, que fazem parte do C3. Entretanto, um dos docentes indica não acreditar na total alfabetização dos alunos por conta da existência de problemas básicos em alguns deles. Quanto a existência de um processo de capacitação, todos os três professores entrevistados entram consenso da não existência de medidas capacitarias por parte da universidade, sendo apontada a necessidade de uma disciplina obrigatória capaz de realizar esse processo. Nenhum dos entrevistados indicou qualquer outro tipo de limitação considerada significativa. São seguros de que os problemas focam nas áreas anteriormente apontadas.

Assim, indicam a necessidade de processos de capacitação adequados tanto para os alunos quanto para eles mesmos, justificando as dificuldades encontradas pelos estudantes. Percebe-se com base nas respostas obtidas que os alunos do Centro de Ciências Computacionais, mesmo que rodeados de uma rotina de processos digitais, são diretamente afetados pela falta de capacitação e conhecimento dos processos do ambiente virtual de aprendizagem.

5. CONCLUSÕES

Segundo a literatura e sua relação como construto analisado, a pesquisa em questão teve como objetivo a análise do entendimento de docentes do centro de ciências computacionais (C3) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) a respeito do uso de um ambiente virtual de aprendizagem em uma universidade federal. Utilizando a lente teórica da teoria de limitações digitais de Bellini et. al. (2010, 2012, 2016, 2018), e relacionando-a com os relatos apresentados pelos entrevistados.

Como contribuição a pesquisa identificou e apontou os principais limitadores enfrentados pelos alunos segundo a visão de seus professores, com intuito de enriquecer os estudos da área. Desse modo, apresenta-se como principal limitação cognitivo-informacional: a falta de capacitação adequada aos estudantes para o uso da plataforma. Com base nas respostas apresentadas, nota-se que a infraestrutura digital do C3 somada a cultura digital presente nos cursos, não impedem os impactos causados pela falta de treinamento e período de adaptação ao ambiente virtual de aprendizagem, destacando a necessidade de processos de aprendizagem eficazes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLINI, C. G. P. The ABCs of effectiveness in the digital society. **Communications of the ACM**, v. 61, n. 7, p. 84-91, 2018.

BELLINI, C. G. P.; GIEBELEN, E; CASALI, R. D. R. B. Limitações digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 2, p. 25-35, 2010.

BELLINI, C. G. P.; ISONI FILHO, M. M., de MOURA JUNIOR, P. J.; PEREIRA, R. D. C. D. F. Self-efficacy and anxiety of digital natives in face of compulsory computer-mediated tasks: A study about digital capabilities and limitations. **Computers in Human Behavior**, v. 59, n. 1, p. 49-57, 2016.

BELLINI, C. G. P.; ISONI FILHO, M. M.; de ARAÚJO GARCIA, D.; de FARIA PEREIRA, R. D.C. Limitações digitais: Evidências teóricas preliminares. **Análise – Revista de Administração da PUCRS**, v. 23, n. 1, p. 58-70, 2012.

CERQUEIRA, L. S.; CHAGAS, L.; GARCIA, N.; DOLCI, D. Motivações e resistências no uso de TDICS no ensino superior: uma avaliação no curso de administração em uma universidade federal. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 6, n. 2, p. 12-27, 2017.

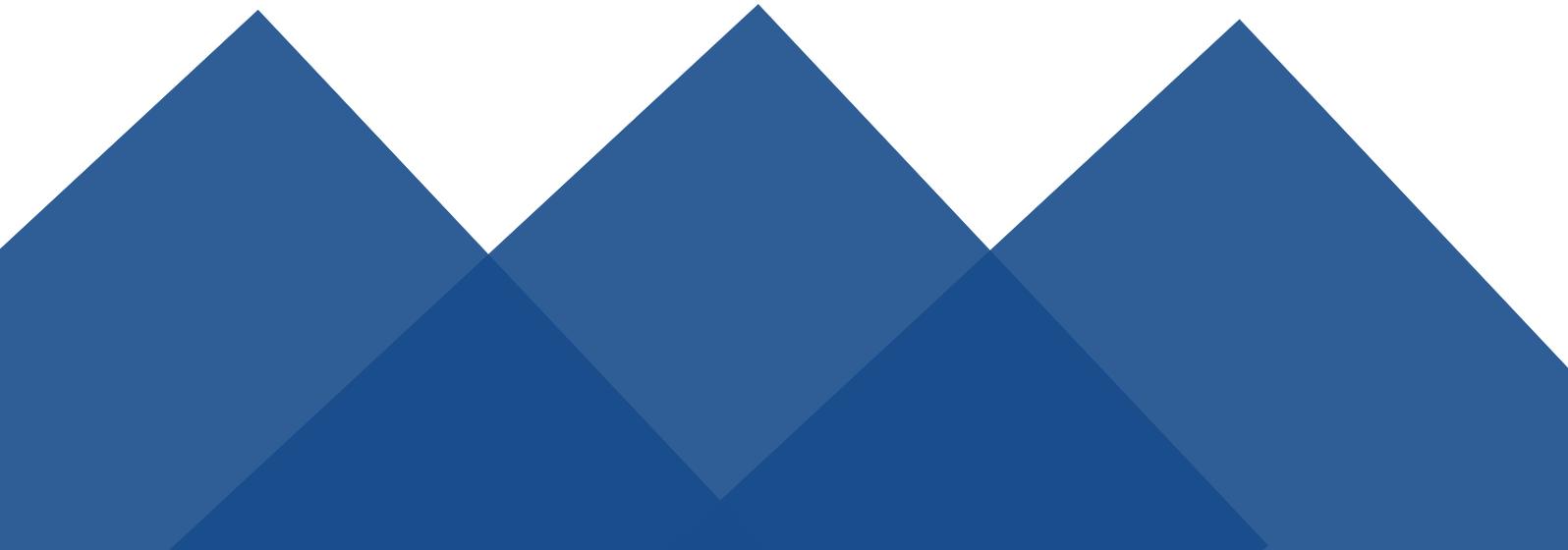
NUNES, A. C. R.; SOUZA, A. M. D. O uso das TICs na mediação pedagógica do professor em turma de alfabetização de integração inversa em escola pública do DF, **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 7, n. 2, p. 1-15, 2023.

PEREIRA JUNIOR, Errol Fernando Zepka; NOVELLO, Tanise Paula. **Mapeamento das limitações digitais de professores durante o ensino remoto**. Programa de

Pós-Graduação na Educação – PPGE (Universidade Federal de Alagoas), v. 13, n. 31, p. 903-925, 2021.

THOMPSON, B. Y. The digital nomad lifestyle:(remote) work/leisure balance, privilege, and constructed community. **International Journal of the Sociology of Leisure**, v. 2, n. 1-2, p. 27-42, 2019.

VIEIRA, E. D. S.; RIBEIRO, M. C. M.; FRANÇA, R. D. S. O impacto do ensino remoto emergencial e da utilização de tecnologias digitais na formação discente sob o olhar dos alunos do curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 6, n. 2, p. 1-17, 2023.



A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA EAD UFPEL POLO CRUZ ALTA

LUCIARA KOHLER NOGUEIRA BERTOTTI¹; ANDRÉIA CRISTINA GALVÃO DA ROSA²; ROGER STOLZ DA SILVA³

RESUMO:

O presente estudo, realizado no curso de Licenciatura em História EAD no Polo Cruz Alta, investiga a influência das ações de acolhimento acadêmico, encontros presenciais e iniciativas de integração na permanência dos alunos. O objetivo é analisar como essas práticas contribuem para a formação de vínculos entre os acadêmicos e o fortalecimento do senso de pertencimento à universidade. Além disso, o estudo examina o papel do suporte oferecido pela tutora na redução dos índices de evasão, destacando a importância dessas estratégias para a retenção dos estudantes. O problema de pesquisa gira em torno do seguinte questionamento: que fatores influenciam para que essa turma em estudo seja considerada como referência no polo, pela participação efetiva dos alunos e baixo índice de evasão. A metodologia utilizada, além da pesquisa bibliográfica, foi discussão do grupo de foco e entrevistas.

Palavras-chave: permanência no ensino EAD; ações de acolhimento; tutor presencial.

1. INTRODUÇÃO

A evasão nos cursos da Educação à distância é considerada alta, portando, torna-se fundamental entender as estratégias utilizadas nessa modalidade que deram certo, para poder diminuir a proporção de desistentes durante a formação acadêmica. Para isso, foi realizado um estudo entre os alunos do curso de Licenciatura em História EAD do Polo Cruz Alta, que possui alto nível de permanência e poucos casos de evasão, para compreender como o processo de acolhimento e interação entre os alunos interfere na permanência dos acadêmicos, criando sentido de pertencimento com a universidade. Para isso, foi necessário apontar as metodologias utilizadas no processo de acolhimento que ajudam a integrar novos alunos e a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e confortável, investigar como as interações entre alunos impactam a experiência educacional e a permanência no curso, identificar as principais causas motivadoras da permanência e/ou desistência, e também poder examinar como a atuação do tutor contribui para a permanência dos alunos no ensino a distância, analisando estratégias e práticas que promovem a motivação e o engajamento dos estudantes.

1 Luciara Kohler Nogueira Bertotti; Acadêmica do curso de Licenciatura EAD UFPEL, matrícula 20202690

2 Andréia Cristina Galvão da Rosa; Acadêmica do curso de Licenciatura EAD UFPEL, matrícula 20202792

3 Roger Stolz da Silva; Acadêmico do curso de Licenciatura EAD UFPEL, matrícula 20202869

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A globalização no mundo contemporâneo, assim como a expansão do acesso às tecnologias e à Internet, democratizou a educação superior e trouxe um novo perfil dos acadêmicos nos cursos de graduação. A possibilidade de realizar a formação à distância, em uma universidade conceituada, com flexibilidade de horários, liberdade de gerenciamento do tempo, planejando as demandas de estudo, pesquisa e leituras de acordo com sua disponibilidade, integrados com suas atividades pessoais e profissionais, são fatores que levam o aluno a ingressar num curso EAD. Porém, nesse processo, é necessário a troca de experiência para construir efetivamente o conhecimento. Moran (2011, p.4) afirma que:

A construção de conhecimento não necessariamente acontece como fruto do autodidatismo, da ação isolada do aprendiz, — ele diante do material de apoio ou de uma tela de computador. Para que essa construção ocorra é necessária a interação entre o aprendiz e outras pessoas, que o auxiliem no processo de compreender o que está sendo realizado, possibilitando, assim, novos conhecimentos (MORAN, 2011, p. 14).

Em contrapartida a esse aumento de ingressantes nos cursos EAD, está o alto número de evasão nos cursos, e isso impacta diretamente não apenas no sucesso individual do estudante, mas na eficiência e reputação da instituição. É fundamental, portanto, adequarem-se à essa oferta de ensino, e entenderem, além do perfil desse aluno, o tipo de auxílio e suporte que deverão oferecer para diminuir a proporção de desistentes durante a formação, a fim de criarem estratégias eficazes para a permanência do aluno até a conclusão do curso.

Mesmo tendo o conhecimento ao seu alcance, o acadêmico sente a necessidade de interagir, evidenciando, neste sentido, a necessidade de intermediação do tutor presencial como mediador desse processo e proporcionando, além do suporte pedagógico, a socialização entre os educandos, como Düren e Malacarne (2017) afirmam:

Os professores tutores podem também oportunizar aos alunos a aprendizagem colaborativa por meio de ações pedagógicas, estimulando-os a estabelecerem ações interativas com os materiais didáticos e metodologias de ensino, propiciando assim, a criação de comunidades de aprendizagem na busca de soluções para problemas comuns. A interação entre os acadêmicos, monitores e orientadores pode resultar em excelentes conhecimentos educativos tanto para os alunos quanto para o corpo docente (DÜREN, G. M.; MALACARNE, 2017, p. 4).

A permanência está também diretamente ligada a sentido de pertencimento e ao acolhimento e relações sociais estabelecidas. Neste sentido, Preti (2005) considera “importantes as possibilidades do encontro, de interação e de convivência, sob pena de não realização da aprendizagem. De fato, realizar

momentos de troca entre os alunos na EAD, é de fundamental importância” (PRETI, 2015, p. 25).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o Grupo de Foco, onde foram reunidos os acadêmicos da turma, e levantadas questões que puderam identificar quais eram os principais fatores motivacionais da permanência no curso, apontar maiores dificuldades e desafios encontrados. Diante das respostas apresentadas, buscamos bibliografia adequada para fundamentar o estudo e partimos para a terceira parte, onde realizamos entrevistas individuais com alguns alunos, tutora presencial da turma e com a coordenação do polo.

4. RESULTADOS

Diante de toda a argumentação teórica, e das colocações dos alunos na discussão do grupo de foco realizado, percebemos que a permanência nessa turma é definida pela integração de múltiplos fatores. Embora alguns acadêmicos citassem a dificuldade de comparecerem em eventos presenciais, sejam de estudo, avaliações ou simplesmente encontros de integração social promovidos, esses mesmos fatores são considerados determinantes pela maioria, como apoio e suporte, sendo considerados de extrema importância para que, com a troca de conhecimentos e saberes, os acadêmicos compreendam com maior facilidade os materiais teóricos disponibilizados no curso, e, pela socialização, estreitem laços de amizade e afeto, motivando a participação e engajamento em cada atividade. Essa participação é confirmada pela coordenadora do polo, que relata:

“A turma e Tutora do 8º semestre estão de parabéns, nosso Polo é referência, desde o início do Curso de História houve muito poucas desistências, temos um número significativo de participações, inclusive estes alunos em diversas atividades representaram outros cursos, esforçam-se bastante junto com o grupo de estudos e o Polo para promoverem palestras, festividades, ações sociais, campanhas de arrecadação de roupas, alimentos, e também foram os idealizadores em arrecadar materiais de limpeza e higiene para doação a famílias desabrigadas nas enchentes.” Isabel Cristina Oliveira de Mello - Coordenadora POLO UAB CRUZ ALTA

Outro fator de extrema importância para garantir a permanência é a presença constante da tutora, mediando o aprendizado, interagindo e motivando a participação e integração entre os estudantes. Quase que por unanimidade, suas ações foram citadas como significativas para a trajetória acadêmica dos entrevistados. Seu envolvimento e disponibilidade foram exaltados, assim como características atribuídas à tutora: dedicação, profissionalismo, conexão, carisma, empatia e comprometimento. Seu trabalho de busca ativa e acolhimento é reconhecido também entre a coordenação do curso e citado como exemplo frente a outros polos. Podemos perceber também a importância deste trabalho de acolhimento e acompanhamento, pela análise da evasão evidenciada nos outros

curso do polo, onde o número de alunos desistentes é bastante grande, o que não ocorre nesta turma.

Ações de acolhimento entre os colegas, garantiram também a acessibilidade, e, em alguns casos, facilitaram a inclusão, bem como o envolvimento em ações sociais proporcionaram maior visibilidade ao polo, integração com outros polos, e com outras turmas, e, ações idealizadas pelos acadêmicos proporcionaram, além da participação em eventos estudantis, feira do livro, desfile, viagens à Pelotas, participação massiva em festividades do polo, aumentando a integração e o vínculo entre eles.

5. CONCLUSÕES

O estudo revela que a permanência dos alunos no curso de Licenciatura em História EAD no Polo Cruz Alta é influenciada por uma série de fatores inter-relacionados, que vão além da qualidade e acessibilidade ao material didático. A integração social e acadêmica desempenha um papel crucial na retenção dos estudantes, destacando a importância das ações de acolhimento, dos encontros presenciais e da participação em atividades integrativas. A presença ativa da tutora, que atua como mediadora e facilitadora do aprendizado, é um fator decisivo para o sucesso acadêmico, contribuindo significativamente para a redução das taxas de evasão. Além disso, as iniciativas de integração e as ações sociais promovidas pelos acadêmicos não só facilitam a inclusão e o pertencimento, mas também fortalecem o vínculo com a instituição e com os colegas. Esses fatores combinados ajudam a construir uma comunidade acadêmica coesa e engajada, capaz de enfrentar desafios e reduzir a evasão.

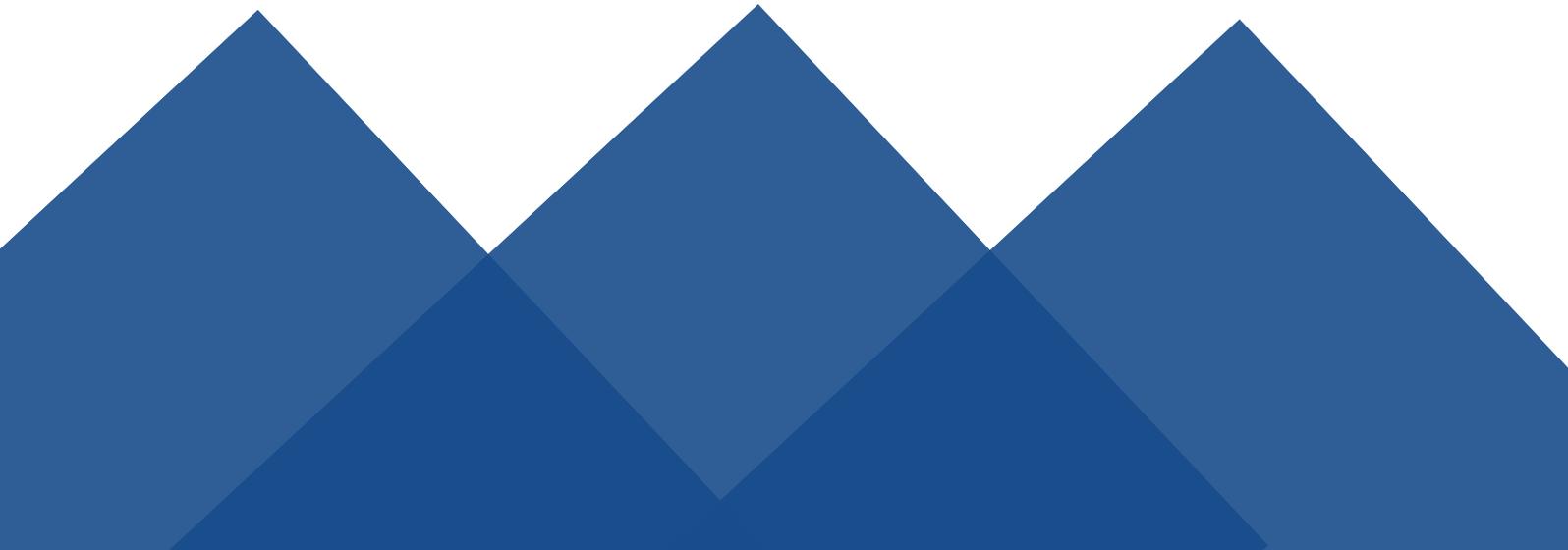
Portanto, para maximizar a permanência e o sucesso dos alunos em cursos EAD, é fundamental que as instituições invistam em estratégias que promovam a interação, o acolhimento e o suporte contínuo, alinhando-se às necessidades e expectativas dos estudantes e fomentando um ambiente educativo que valorize tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento pessoal e social.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DÜREN, G. M.; MALACARNE, M. E. A importância das práticas pedagógicas e tutor presencial na educação a distância. In: CIAED, 23., 2017, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu: ABED, 2017.

MORAN, J. M. Desafios da educação a distância no Brasil. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

PRETI, Oreste et al. Educação a distância: ressignificando práticas. Brasília: Líber Livro, 2005.



GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE CÁLCULO INTEGRAL: SUPERANDO DIFICULDADES E PROMOVENDO ENGAJAMENTO

LAUREN FARIAS¹; ROZANE ALVES²

RESUMO: Este artigo é um recorte da dissertação da autora, que foi desenvolvida em um curso de Licenciatura em Matemática a distância, onde foi implementada uma sequência didática gamificada no AVA Moodle para a disciplina de Cálculo integral. A sequência envolveu elementos de jogos como missões e desafios, através de exercícios interativos utilizando recursos como H5P e *plugins* implementados no Moodle, como: *ranking*, medalhas e recompensas, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais engajadora e eficaz. Em uma das atividades, foi proposto um fórum de discussão onde os alunos deveriam responder a duas questões principais, foram elas: quais suas maiores dificuldades na aprendizagem do cálculo integral e suas propostas como futuros docentes para solucionar esses problemas. A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma abordagem qualitativa, no qual as repostas as perguntas foram analisadas conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). O presente artigo tem como objetivo analisar especificamente as dificuldades dos alunos na disciplina de cálculo integral, buscando identificar os principais obstáculos enfrentados pelos discentes e as soluções sugeridas por eles mesmos. Da análise de conteúdo emergiu duas categorias para a primeira questão, que revelaram que as dificuldades principais estão relacionadas a deficiência na base matemática e à falta de tempo para os estudos. Em relação as soluções propostas pelos alunos, os futuros docentes sugeriram o uso ampliado de tecnologias educacionais, incluindo o desenvolvimento de materiais didáticos mais interativos. A intervenção demonstrou que a gamificação pode ser uma ferramenta eficaz para aumentar o engajamento dos alunos e superar as barreiras de aprendizagem no ensino de cálculo integral, destacando a necessidade de metodologias inovadoras para melhorar o desempenho acadêmico e a motivação dos estudantes.

Palavras-chave: Gamificação. Engajamento. Ensino de Cálculo. Educação a Distância.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de cálculo integral no ensino superior é frequentemente desafiador para os alunos, resultando em altas taxas de desistência e reprovação. Em um esforço para mitigar essas dificuldades, uma sequência pedagógica baseada em gamificação foi implementada no AVA Moodle para uma turma do 4º semestre da disciplina de Cálculo integral. A intervenção incluiu missões, desafios e a utilização de ferramentas como H5P e *plug-ins* que foram implementados como: *ranking*,

1

2

medalhas e recompensas. Ao final, foi proposto um fórum de discussão para os alunos refletirem sobre suas dificuldades e soluções para o ensino de cálculo integral. Este artigo visa apresentar os principais pontos levantados nessa discussão, com foco nas dificuldades enfrentadas pelos discentes e as propostas de soluções na visão de futuros docentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gamificação é uma metodologia educacional que utiliza elementos de jogos em contextos de aprendizado para aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes (Deterding *et al.*, 2011). No contexto do ensino de cálculo, essa abordagem pode transformar a experiência de aprendizado, tornando-a mais interativa e envolvente (Barata *et al.*, 2013). Além disso, o uso de tecnologias educacionais no ensino de matemática tem se mostrado eficaz na melhoria do desempenho e na redução das barreiras de aprendizagem (Pereira *et al.*, 2019).

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma intervenção pedagógica (Damiani, 2012) no Ambiente virtual de aprendizagem do Moodle com uma turma de 21 alunos da disciplina de Cálculo integral. As atividades gamificadas incluíram exercícios interativos e desafios. Ao final da sequência didática, um fórum de discussão foi proposto com duas perguntas principais: (1) Quais suas maiores dificuldades como discente na aprendizagem do cálculo integral? (2) Na sua visão como futuro docente, quais as maneiras de reduzir ou até mesmo solucionar esse problema? As respostas dos alunos foram analisadas qualitativamente com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011), do qual emergiram duas categorias para a primeira questão.

4. RESULTADOS

Primeiramente, é importante salientar que o Fórum de discussão é um dos principais recursos utilizados em diversos cursos a distância, como parte inclusive da avaliação. Nele, professores apresentam tarefas e os alunos postam suas atividades de forma pública, gerando uma discussão e interação entre os discentes. Constatou-se durante as pesquisas e a intervenção que a maior parte dos alunos não se sente engajado a participar deste tipo de atividade, mesmo sendo uma atividade avaliada. Nesta atividade especificamente e, contrariando as expectativas, a adesão ao Fórum foi excelente, com a participação de 18 alunos (mais de 85% da turma) e um total de 70 postagens, quase 500 visualizações e interações que ocorrem em apenas 15 dias. Desta forma, percebeu-se que, de forma geral, o recuso Fórum funciona melhor quando a temática gera uma motivação interna, no qual o aluno sente-se interessado a participar e colaborar com os colegas.

Com base na análise das respostas dos alunos no fórum de discussão, duas categorias principais emergiram para a primeira questão. Essas categorias ajudam a entender profundamente as dificuldades e sentimentos dos alunos na aprendizagem

do cálculo integral. Após, os alunos também sugeriram suas propostas como futuros docentes para solucionar esses problemas.

Questão 1: Quais suas maiores dificuldades como discente na aprendizagem do cálculo integral?

Categoria 1: Deficiências na Base Matemática

Muitos alunos relataram dificuldades devido a lacunas na sua formação matemática prévia. Essas deficiências dificultam a compreensão dos conceitos avançados de cálculo integral. Alunos que não dominam os conceitos fundamentais têm dificuldade em acompanhar o conteúdo, resultando em frustração e desmotivação. A formação matemática inadequada durante o ensino médio ou até mesmo em níveis anteriores é um fator comum. Esses alunos frequentemente se sentem perdidos e incapazes de progredir, o que leva a uma experiência de aprendizado desafiadora e muitas vezes desestimulante.

Categoria 2: Gestão de Tempo e Carga Horária

Outra dificuldade apontada pelos alunos é a gestão do tempo. A maior parte dos discentes equilibram estudos com trabalho e outras responsabilidades pessoais, o que limita o tempo disponível para se dedicarem ao estudo de disciplinas desafiadoras como o cálculo integral. A complexidade e a densidade do conteúdo exigem uma dedicação que nem todos conseguem alcançar devido às suas circunstâncias pessoais. Juntamente a esta falta de tempo, comenta-se sobre a carga horária intensa e a necessidade de estudar várias disciplinas ao mesmo tempo, o que requer uma dedicação contínua e estruturada. Essa limitação de tempo frequentemente resulta em uma assimilação superficial dos conceitos, contribuindo para um aprendizado insuficiente e uma frustração constante.

Questão 2: Na sua visão como futuro docente, quais as maneiras de reduzir ou até mesmo solucionar esse problema?

Os futuros docentes sugeriram o uso ampliado de tecnologias educacionais, incluindo o desenvolvimento de materiais didáticos mais interativos, como vídeos de resolução de exercícios e atividades que incentivam a prática e a aplicação dos conceitos aprendidos. Essas ferramentas podem ajudar a explicar conceitos complexos de maneira visual e dinâmica, facilitando a compreensão dos alunos e tornando o aprendizado mais acessível e engajador.

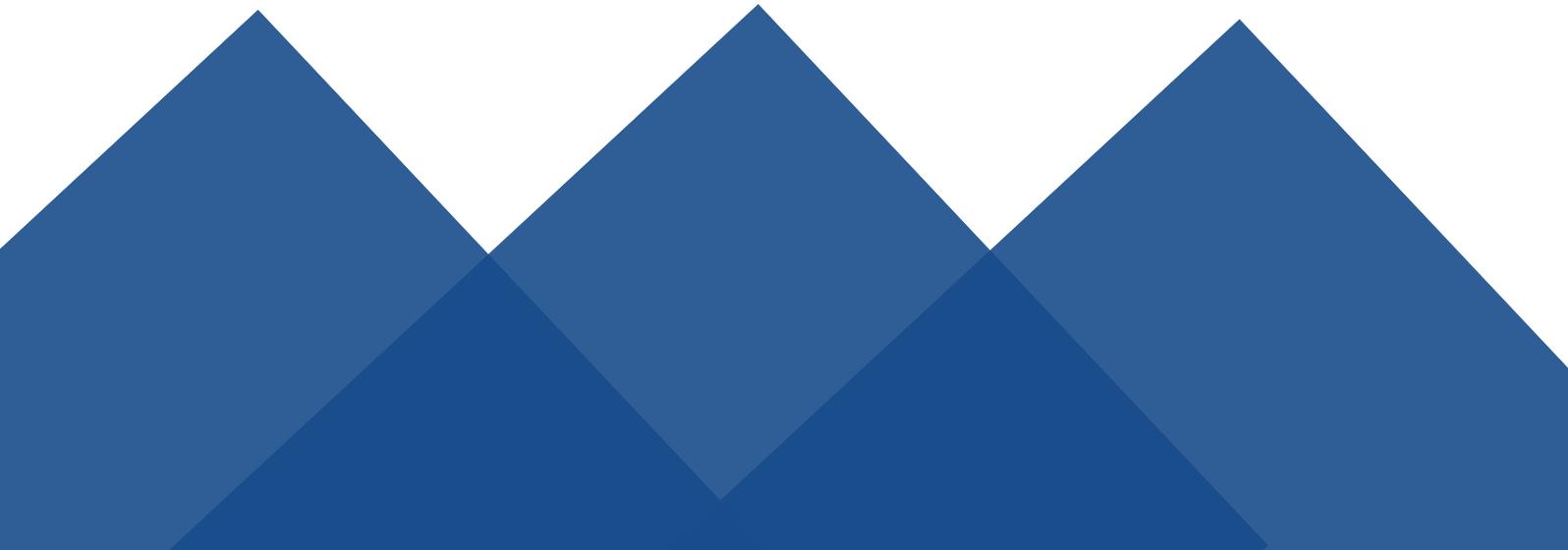
Desenvolver materiais didáticos interativos e práticos pode fazer uma diferença significativa na aprendizagem dos alunos. Vídeos tutoriais que demonstram passo a passo a resolução de problemas, atividades interativas como animações, simuladores e *quizzes* podem complementar as aulas tradicionais e ajudar a engajar os alunos de maneira mais ativa. Esses recursos promovem uma aprendizagem prática, permitindo que os alunos testem e apliquem os conceitos em situações reais, o que pode melhorar a retenção e a compreensão do conteúdo.

5. CONCLUSÕES

A análise das respostas dos alunos no fórum de discussão revelou que as principais dificuldades na aprendizagem do cálculo integral estão relacionadas a deficiências na base matemática e à gestão do tempo. Como soluções, os futuros docentes propõem o uso ampliado de tecnologias educacionais e o desenvolvimento de materiais didáticos interativos. Além disso, a participação expressiva dos alunos no fórum destacou a importância do sentimento de pertencimento e da interação sobre suas dificuldades, reforçando a necessidade de criar ambientes de aprendizagem que promovam a colaboração e o engajamento. Essas descobertas sublinham a importância de metodologias inovadoras para melhorar o desempenho acadêmico e o engajamento dos estudantes no ensino de cálculo integral. A pesquisa sugere possíveis caminhos para minimizar a evasão dos estudantes de matemática nos cursos a distância, trazendo preocupações e apresentando soluções que precisam ser cuidadosamente consideradas em termos de currículo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARATA, A. I., HENRIQUES, R. *Gamification in mathematics education: A systematic review*. **Educational Technology e Society**, 16(4), 15-26, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- DAMIANI, M. F. *et al.* **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação. Pelotas [45] 57 – 67, maio/agosto 2013.
- DETERDING, S. *et al.* *Gamification: Using game-design elements in non-game contexts*. **Games and Culture**, 6(4), 288-303, 2011.
- PEREIRA, R., & OLIVEIRA, H. *The impact of technology on mathematics education: A review of the literature*. **International Journal of Mathematical Education in Science and Technology**, 50(5), 702-722, 2019.



A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA PANDEMIA – ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PELOTAS – RS.

NEUZA REGINA DAS NEVES JANKE¹; GABRIELA JANKE DA SILVA²

RESUMO:

O artigo a seguir pretendeu analisar os desafios de duas escolas da periferia da cidade de Pelotas relacionados ao fazer pedagógico durante a pandemia do COVID 19. Através de entrevistas e questionário realizado no google buscamos entender as maiores dificuldades dos professores, naquele momento em que as escolas estavam trabalhando da forma que conseguiam para atender seus alunos. Neste sentido ocorreu uma reinvenção do educar fora da sala de aula. Não temos a pretensão de encontrar respostas para o grande problema que foi enfrentado na educação naquele período momento de pandemia, mas sim suscitar, a partir deste texto, discussões pertinentes ao momento de isolamento social, que configurava a necessidade de novas formas de educação escolar.

Palavras-chave: Pandemia, Ensino Remoto, desafio.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho abordou como a educação básica estava tentando resolver a situação de isolamento em tempos de Pandemia do COVID-19, em duas escolas públicas do município de Pelotas – RS com o que foi denominado de “ensino remoto” no período de Pandemia, no ano de 2020. Os objetivos desse estudo foi analisar os desafios dessas duas escolas da periferia da cidade de Pelotas- RS, relacionados ao fazer pedagógico durante a pandemia do COVID 19.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino à distância se configura como uma modalidade educacional importante e já existe há muito tempo. Ultimamente, vem se aperfeiçoando e democratizando através das tecnologias de comunicação. Porém devemos considerar que os professores da educação básica utilizam pouco ou quase nada essas tecnologias. Os motivos para isso são muitos e já devidamente abordados em diversos trabalhos. Aqui, visamos analisar os principais desafios das escolas analisadas e como estão enfrentando e resolvendo o processo de

1

ensino aprendizagem nesse período tão conturbado. Conforme Freire (1987, pág. 16), *“Mais uma vez, os homens, desafiados pela dramaticidade da hora atual se propõem a si mesmos como problema. Descubrem que pouco sabem de si, de seu ‘postos no cosmos’”. E assim, se viram os profissionais da educação em março de dois mil e vinte.*

A importância deste estudo se dá, pois, embora exista uma bibliografia vasta e esclarecedora sobre educação à distância, estamos vivenciando uma situação sem previsão e sem planejamento que não se configura como EAD. A situação de pandemia nos colocou num patamar de emergência. Precisamos, neste momento, aprender de uma forma rápida e *com acessos limitados por parte da comunidade* escolar, uma nova prática educacional, um novo jeito de dar aula. Novos espaços de sala de aula. Se não é ensino à distância, o que é afinal que as escolas estão fazendo? Segundo Joscimar Souza Silva, (2020) doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais,

“ensino a distância preconiza a existência de uma infraestrutura para oferta de ensino, uma rede de professores e tutores, formação docente e discente para o uso das plataformas e recursos, e o ensino remoto emergencial ora implantado em poucos casos garantiu essas condições. Por isso, a literatura recentíssima em educação denomina essa forma de ensino que estamos “criando” de ensino remoto emergencial”.

Percebemos, conforme abordado anteriormente neste trabalho, que seria errôneo caracterizar o momento atual como ensino à distância, então neste estudo vamos conceituar esse processo como **Ensino Remoto**, com o uso das redes sociais e alguns aplicativos e sites (Face book, WhatsApp, google classroom, entre outros). A urgência e necessidade de manter o contato e cuidados com a comunidade escolar, já que a escola tem uma função social que vai além do ensino de conteúdo, conforme seu Projeto Político Pedagógico, é necessária nesse momento de incertezas.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada também foi à distância em função do isolamento. Aplicamos um questionário no formulário do google, para que os professores dessem voz aos seus sentimentos nessa nova prática. O questionário foi elaborado com dez (10) questões abertas e fechadas. Foi encaminhado para a supervisão das escolas que o repassaram via watsapp para os professores. Foram realizadas entrevistas em reuniões no Meet, questionários no google forms, bibliografia sobre EAD. Consideramos que o retorno deste questionário não foi quantitativamente bom, mas a qualidade das respostas nos possibilitou perceber os desafios que os professores estão enfrentando. Ao serem perguntados como estão atendendo seus alunos durante a

pandemia, as respostas foram: aulas programadas com grupos de pais no Watts, no Face book e na plataforma Google Classroom, Google Meet e Instagram. Quanto à forma de organização para o atendimento, os professores confirmaram com suas respostas o que foi descrito nas entrevistas das supervisoras. Perguntados sobre suporte técnico e pedagógico da escola, foram unânimes em responder que suporte técnico não recebiam, mas que o suporte pedagógico era muito bom.

Ao responderem como se organizaram para as aulas explicaram que não estão empenhados em desenvolver conteúdos e sim as Competências e Habilidades da BNCC e os professores da escola municipal ainda trabalham com o documento da Secretaria Municipal de Educação, o Documento Orientador Municipal (DOM).

O retorno dos alunos para as aulas remotas não é satisfatório segundo as entrevistadas, pois entendem que a família não tem estrutura e muitas vezes nem entendimento para essas aulas e que há uma insegurança generalizada e muitos problemas para enfrentarem. Também colocam a falta de motivação do alunado, problema que já existe na escola presencial e que agora se aprofunda. Apontam uma certa resistência para o retorno das atividades (na escola estadual retornam aproximadamente 20% enquanto no município o retorno é de 90% das atividades propostas).

Ao serem perguntadas como estão se sentindo nesse momento de crise, as professoras responderam que se sentem confusas. Por vezes tranquilas, relaxadas equilibradas e por oras preocupadas com o vírus, com as mortes e também com economia, apreensivas, sozinhas tendo que se reinventar a todo instante. Também relatam sobre o cansaço das atividades online, muito trabalho, muito requisitadas para reuniões online. Uma das entrevistadas resumiu: *“profissionalmente desafiada e pessoalmente preocupada”*.

Perguntadas sobre o retorno às aulas presenciais, algumas responderam que ainda não pensam nisso porque está muito distante, pois as escolas não possuem infraestrutura para atender alunos durante a pandemia. Outras falam de um planejamento com muito cuidado para essa nova mudança, fazendo um trabalho de acolhida aos alunos e diagnóstico para recuperação do aprendizado. Ao responder sobre o maior desafio que enfrenta nesse momento de isolamento social para atendermos alunos, responderam: a distância, falta de domínio das mídias, atendimento com qualidade para todos, sérias dificuldades relacionadas às tecnologias, aumento dos horários de trabalho.

4. RESULTADOS

As duas escolas estudadas pertencem a um território comum na periferia da zona norte da cidade de Pelotas e atendem um público com a mesma realidade

social, econômica e cultural. Porém são de esferas públicas diferentes, sendo uma municipal e outra estadual, o que explica a organização diferente de ambas.

Em entrevista realizada com a vice-diretora da E.E.E. F. Dr. Procópio Duval Gomes de Freitas, professora Vanessa Silva, esta relatou que a escola estava organizada para iniciar o ano letivo de dois mil e vinte em dezoito de março e no dia dezessete de março foram canceladas todas as atividades pelo Governo do Estado, iniciando o período de isolamento social. Os avisos para a comunidade escolar foram repassados pela TV, por cartazes e nas redes sociais da escola. Nessa mesma semana a Coordenadoria de Educação do Estado organizou lives com as equipes diretivas para orientação de como seriam as aulas nesse período.

Seguindo as orientações da SEDUC, como nos calendários das escolas estaduais já estavam previstos dez (10) dias de ensino remoto onde os professores fariam formação, utilizou-se este período para organizar as turmas e repassar material de revisão de conteúdo a serem registrados nesses dez dias. Semanalmente as equipes diretivas se reuniam com a Coordenadoria de Educação para repassar orientações e organizar as escolas durante março e abril. A escola encaminhou para cada professora a lista com nome e contato telefônico dos alunos para que formassem grupos de WhatsApp a fim de enviar as atividades aos alunos e, para orientar os professores na organização de suas atividades, também a direção disponibilizou os Pareceres Descritivos do final de 2019. Paralelo a isso, a Equipe Gestora se comunicava com a comunidade escolar pelas redes sociais e telefone e realizava reuniões pelo zoom com as professoras da escola. Todos os alunos matriculados foram contatados, recebiam as atividades escolares e as retornavam com razoável frequência. Dos 122 alunos matriculados apenas dez não tinham acesso à internet e buscavam semanalmente as atividades impressas na escola. Março e abril trabalharam assim, em maio o Governo decretou recesso e férias. Em junho a SEDUC-RS, organizou as aulas das escolas estaduais na plataforma google classroom que estão ocorrendo até que se restabeleça a normalidade das aulas presenciais.

Com relação à organização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Oswaldo Cruz, a Coordenadora Pedagógica Professora Gabriela Janke, relatou que a escola atende do 1º ano até ao 9º do ensino fundamental, num total de 30 turmas e 750 alunos. As aulas iniciaram em 17 de fevereiro de dois mil e vinte e em dezessete de março a Prefeitura decretou sua suspensão. A Equipe Diretiva da escola requisitou aos professores que organizassem um material pedagógico mínimo para ser entregue aos alunos. Diante do medo que já havia se instalado na comunidade, foram poucos alunos que retornaram na escola para pegarem as atividades. A escola organizou o envio de materiais através da página no Face book e reforçou o atendimento com alguns grupos de WhatsApp. A coordenação da escola organizou os grupos de wats de todas as turmas.

Em meados de abril, a Secretaria Municipal de Educação fez o primeiro contato com as equipes diretivas solicitando uma pesquisa na comunidade escolar

sobre o acesso da comunidade à internet. Ao final de abril a Secretaria Municipal de sugere trabalhar com três tópicos: socioeconômicos, raciocínio lógico e competências leitoras. Além disso a escola deveria controlar o acesso dos alunos com a devolutiva das atividades, fazendo relatórios semanais. No final de maio a Secretaria Municipal de Educação mudou as orientações e fez novas exigências onde os alunos deveriam receber atividades interdisciplinares que perpassassem todos os componentes curriculares. A partir daí a escola separou as turmas dos anos iniciais por adiantamento e iniciaram uma organização mais elaborada no fazer das atividades. Nas séries finais, as atividades eram enviadas, mas apesar de acesso de 80% dos alunos, as devolutivas das atividades giravam em torno de 15%. No final do mês de junho chegaram mais mudanças por parte da Secretaria de Educação: foram ignoradas as atividades já realizadas e ordenaram que registrassem a partir daí 25 horas semanais, mais 10 atividades com todos os componentes curriculares, com isso as devolutivas das atividades por parte dos alunos tiveram um aumento considerável. Atualmente a Equipe Gestora aguarda orientações para entregar o material impresso para os alunos sem acesso à internet. Embora seja muito trabalhoso as atividades são preparadas com qualidade e dedicação. Segundo relato da coordenadora pedagógica Gabriela Janke...

“É importante ressaltar a nossa preocupação com a exclusão que esse sistema remoto traz. Pois temos certeza de que não é viável para alunos e professores. Atendemos alunos com muitas dificuldades, vulnerabilidade social e emocional. Perguntas, indagações são feitas e não temos respostas. Professores cansados, inseguros e por vezes revoltados com a carga de trabalho que muitas vezes não chegam aos alunos.

Mostramos resumidamente as formas como as escolas estudadas se organizaram para enfrentar o tempo de distanciamento social imposto pela COVID-19 para entendermos este desafio a partir da visão dos sujeitos, que se viram, repentinamente, sem o espaço da sala de aula.

5. CONCLUSÕES

A partir das entrevistas, das respostas do questionário e à luz da bibliografia estudada percebemos alguns desafios comuns que professores enfrentam nas aulas de Ensino remoto. Embora sendo um estudo de caso com apenas duas escolas, podemos inferir que esses desafios são os mesmos de todos os professores do Estado do Rio Grande do Sul. Os principais desafios das professoras das E.E.E.F. Dr. Procópio Duval e E.M.E.F. Dr. Osvaldo Cruz se misturam a sentimentos de angústia e esperança, de reinvenção e muita preocupação. Demonstrem que apesar de não estarem preparados para lidar com ensino à distância, foram para a linha de frente buscar formas de atender seus alunos, cumprindo com a função social da educação.

O que nos relatam esses profissionais é que o depois está distante ainda para ficarem planejando. O que importa é o hoje e nos é exigido isolamento

social e assim os professores estão fazendo o Educar com pais e alunos. Talvez nunca a escola esteve tão perto das famílias, atendendo-as para além de conteúdo.

Quanto às escolas enquanto instituição, também se reinventaram organizando o processo de acompanhamento de pais, alunos e professores. Como já cantava Lulu Santos: *Nada do que foi será; De novo do jeito que já foi um dia; tudo passa; tudo sempre passará* (Como uma onda no mar. Lulu Santos).

Nossa contribuição vem ao encontro do que diz Jocismar sobre o momento. Precisamos primeiramente entender que esse contexto é de total mudança para a Humanidade e isso exige novas atitudes e novas formas de ver o mundo sem tempo para planejamentos metodicamente pensados, discutidos e escritos. Exige dos governos, das famílias, da escola e seus sujeitos uma nova postura diante da educação. Segundo Jocismar (2020):

“ Educadores, pais, mães e estudantes devem me perguntar onde fica o conteúdo do curso nisso tudo. Respondo: fica na sua experiência, no fazer sentido e conectar-se com a sua realidade e até com o momento. O conteúdo é secundário. O primordial é que você fique bem”!

É preciso entender que muito mais importante que aprender conteúdos neste momento temos que reaprender a viver e conviver, como já apontava o grande mestre Paulo Freire (1992)

“ acredita que os educadores e educadoras progressistas devem ter seu trabalho fundamentado na consciência da realidade vivida pelos educandos, do seu "aqui", do seu "agora", e, jamais reduzir-se ao simples conhecer de letras, palavras e frases vazias de significado, alheias ao seu mundo. A educação sozinha não transforma o mundo, mas ajuda nessa transformação”.

ANEXO

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfN5hdq4rJmkUjNcx4UrjOF2Z3nCUAw2sAyDos3-DYbBF7ifA/viewform?usp=pp_url

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992, 245 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido – C. 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

PARECER CNE/CP Nº: 5/2020 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Procópio Duval Gomes de Freitas

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Oswaldo Cruz

SILVA, Jocismar Souza. Disponível em <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ensino-remoto-emergencial-em-contexto-de-pandemia>. Abril 2020, Consultado em 23/07/2020. E 16/08/2020)



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

SÁSTRIA DE PAULA RODRIGUES¹; SABRINA CORTEZ DOS SANTOS CERONI CATARINO²

RESUMO:

O artigo trata sobre Educação a Distância (EAD) como modalidade educativa, a qual foi regulamentada, no Brasil, na década de 1960. O desenvolvimento mundial da EAD está associado ao aperfeiçoamento das Tecnologias Digitais (TDs) e da *internet*. Apresenta possibilidades e desafios. As possibilidades vêm contribuindo para o aumento das ofertas educativas dessa modalidade, enquanto os desafios se mostram, ainda, como limitadores, principalmente, do processo ensino-aprendizagem. Dentre esses desafios, se verifica o fenômeno da evasão, enfocado neste artigo e que requer estratégias/intervenções urgentes.

Palavras-chave: Educação a Distância; Tecnologias Digitais; Possibilidades; Desafios; Evasão.

1. INTRODUÇÃO

A Sociedade Contemporânea vivencia profundas mudanças, quando ocorre a transição para a Sociedade da Informação, que afeta radicalmente a Educação. Nesse contexto, a Educação a Distância (EAD) se apresenta como possibilidade educativa excepcional.

De acordo com Moran (2024, p. 2) a Educação a Distância é “[...] o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Assim, professores e alunos se mantêm conectados por meio de tecnologias, principalmente as telemáticas como a *internet*. No entanto, outras tecnologias poderão ser utilizadas, como “[...] o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes” (idem).

A Educação a Distância cresceu de modo sistemático e intenso, desde a primeira experiência realizada no Século XVIII, em Boston, Estados Unidos da América do Norte, utilizando a tecnologia da época – a correspondência. No Brasil, a EAD desenvolveu-se, inicialmente, através do rádio e do papel impresso, sendo regulamentada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Destacam-se como pontos importantes dessa regulamentação, dentre outros: credenciamento das Instituições; polos de apoio presencial; oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação, sem a exigência de credenciamento prévio da

¹ Sástria de Paula Rodrigues - Técnica em Assuntos Educacionais-IFSul/Câmpus Pelotas. Professora Tutora no curso de Licenciatura em Pedagogia - IFSul/Câmpus Pelotas

² Sabrina Cortez dos Santos Ceroni Catarino - Assistente Administrativa IFSul/Câmpus Pelotas

modalidade presencial; qualidade do ensino, supervisão e avaliação das Instituições de Ensino Superior (DIAS; LEITE, 2014). No Século XXI, verifica-se crescimento vertiginoso da EAD, graças ao aperfeiçoamento das Tecnologias Digitais (TD) e da *internet*, trazendo inúmeros impactos à sociedade contemporânea, marcada, assim, “[...] pela presença das TDs, dos mundos virtuais, do tempo instantâneo, da supressão do espaço físico, da simulação do espaço/tempo, ou seja, do surgimento da cibercultura” (ROCHA; JOYE; MOREIRA, 2020, p. 3). No Século XXI, verifica-se crescimento vertiginoso da EAD, graças ao aperfeiçoamento das Tecnologias Digitais (TD) e da *internet*, trazendo inúmeros impactos à sociedade contemporânea, marcada, portanto, “[...] pela presença das TDs, dos mundos virtuais, do tempo instantâneo, da supressão do espaço físico, da simulação do espaço/tempo, ou seja, do surgimento da cibercultura” (ROCHA; JOYE; MOREIRA, 2020, p. 3).

A Educação a Distância (EAD), de acordo com Calvi e Silva (2024, p. 1), “[...] tem sido incentivada pelo governo desde 2006, de forma mais atuante com o sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB)”.

Em sua trajetória, a Educação a Distância vem apresentando possibilidades e desafios.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: possibilidades)

Dentre as possibilidades/vantagens da EAD, se encontram: flexibilidade de local (as aulas podem ser acessadas de qualquer lugar, desde que haja conexão à *internet*); interação (ocorrem principalmente por meio de plataformas *online*, fóruns, *e-mails* e videoconferência); autonomia e flexibilidade de horários para estudar (horários convenientes para o estudante, ainda que existam prazos para a realização das atividades e para as avaliações); variedade de recursos; economia (valores mais acessíveis dos cursos); suporte da tutoria.

Ainda quanto às possibilidades/vantagens da Educação a Distância, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) considera que “[...] a aplicação de tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem tem grande potencial de aumentar a qualidade, o acesso e o sucesso da educação no mundo inteiro” (citado por ARANTES, 2011, p. 7).

Apesar das possibilidades oferecidas pela EAD, essa modalidade educativa encontra, também, muitos desafios, dentre os quais se encontra a evasão escolar.

3. METODOLOGIA (EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: desafios)

Inúmeros são os desafios enfrentados por essa modalidade educativa, tais como: reduzido acesso à tecnologia por significativa parcela da população, resultante das desigualdades sociais e econômicas; insuficiente autodisciplina, já que nessa modalidade não existe a mesma estrutura e supervisão de um ambiente presencial, o que requer disciplina e organização por parte do estudante; reduzida/insuficiente interação do aluno com os colegas, decorrendo em isolamento

entre os demais estudantes e professores; baixa qualidade das abordagens selecionadas; inadequado/insuficiente suporte técnico oferecido pelas instituições educacionais; inadequado/insuficiente suporte técnico oferecido pelas instituições educacionais; limitações/inadequações no processo avaliativo e no *feedback* construtivo quanto à aprendizagem do estudante; falta de credibilidade e reconhecimento de diplomas e certificados obtidos por meio da Educação a Distância (ARANTES, 2011).

Esses empecilhos podem provocar o fenômeno da evasão, que marca, de forma substantiva, as ofertas de Educação a Distância, *Mobile Learning*, Redes Sociais e Fóruns.

Mussi (2024, p. 2) esclarece que, na EAD, “[...] a evasão escolar refere-se à interrupção ou abandono prematuro do curso por parte do aluno”, constituindo-se como o mais significativo e complexo desafio dessa modalidade educativa.

4. CONCLUSÕES

Esses desafios, que resultam, tantas vezes, na evasão dos estudantes de EAD, poderão ser superados, em grande medida, com: planejamento cuidadoso de ofertas pela instituição educativa, assim como crescente investimento em infraestrutura e suporte técnico qualificado aos alunos e professores, como Plataformas de Aprendizagem *Online*, Videoconferências, Recursos Multimídia, Inteligência Artificial, Realidade Aumentada e Realidade Virtual.

Cabe ressaltar que o professor e o tutor têm papel fundamental na Educação a Distância, tanto na implantação como na utilização de tecnologias, sendo guias no processo de aprendizagem dos estudantes e definidor dos métodos e estratégias de ensino-aprendizagem. Para tanto, se torna indispensável a formação continuada de professores e tutores. Registra-se, ainda, a necessidade de que a população se conscientize sobre os benefícios da EAD para a inclusão educativa, o que faz indispensável a avaliação constante de Instituições e suas ofertas.

Os desafios apontados referem-se a possibilidades e desafios vivenciados por alunos, professores, tutores e Instituições, no contexto em que a EAD se constitui como avanço irreversível na Sociedade Contemporânea.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Valéria Amorim (org). **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

CALVI, Gabriel Coutinho; SILVA, Eliete Maria Teixeira da. **As Principais causas da Evasão e Estratégias de Retenção dos Alunos no Ensino a Distância**.

Disponível

em:

<<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/8.pdf>>. Acesso em: 132. ago. 2024.

DIAS, Rosilâne Aparecida; LEITE, Lúgia Silva. **Educação a Distância: da Legislação ao Pedagógico**. 4. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_Diretrizes_e_Bases_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Nacional>. Acesso em: 14. ago. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 9.057**. disponível em: <<https://www.semesp.org.br/legislacao/decreto-mec-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017>>. Acesso em: 14. ago. 2024.